XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

VESTÍGIOS DE UMA HISTÓRIA: MEMÓRIAS DAS RUAS DE RECREIO EM MINAS GERAIS (1950-1960)

Lorena Viggiano Rocha da Silva[1]
Cássia Danielle Monteiro Dias Lima[2]

RESUMO

As Ruas de Recreio foram um conjunto de ações esportivas, recreativas e "educativas" realizadas em Minas Gerais nas décadas de 1950 e 1960. Conhecer detalhadamente essa prática faz parte do projeto de pesquisa intitulado:"Coleção História Oral: Memória de Esportes e Ruas de Recreio (1940-1980)". Que é continuidade do projeto anterior denominado "Eu vou te contar uma história... Memórias de Esportes e Ruas de Recreio (1940-1970)", ambos desenvolvidos pelo CEMEF/EEFFTO/UFMG. O projeto se divide em três eixos: Futebol de Salão, Peteca e Ruas de Recreio e tem por objetivo a recuperação e preservação das memórias destes entre 1940 e 1980, por meio da metodologia da História Oral. Esse artigo irá abordar somente o último eixo. Aqui buscamos compreender as relações institucionais em torno dessa prática e perceber o objetivo desse empreendimento sob o olhar de seus personagens. E, com isso, construir uma narrativa histórica sobre as Ruas de Recreio em Minas Gerais nas décadas de 1950 a 1960.

***Palavras-chave**: Ruas de Recreio, Educação Física, Instituições, Práticas Corporais*

ABSTRACT

The Recreational Streets were a action sports, recreational and "educational" set realized in Minas Gerais, in the decades between 1950 and 1960. Knowing this practice on the details is a part of the project "Coleção História Oral: Memória de Esportes e Ruas de Recreio (1940-1980)". This one is a continues of another calling "Eu vou te contar uma história... Memórias de Esportes e Ruas de Recreio (1940-1970)", both are developed by CEMEF/EEFFTO/UFMG. The project is divided into three areas: Indoor Soccer, Shuttlecock and Recreational Streets, they have the aims to recover and preservation the memories of these practices between 1950 and 1960, using as methodology the Oral History. This article is about the last one. So, It will explore the follow subjects the institutional relationships associated with those practices, as well as realize the goal of Recreational Streets by the looking of their characters. After all, we had produce the memory of this practice in Belo Horizonte on these decades.

***Keywords:** Recreational Streets, Physical Education, Institutions, Bodily Practices*

---

[1] Membro e pesquisadora do Centro de Memórias da Educação Física, do Esporte e Lazer (CEMEF). Estudante de Bacharelado em Educação Física (EEFFTO/UFMG) e bolsista de Iniciação Científica do CEMEF.
[2] Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da UFMG. Membro e pesquisadora do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer da EEFFTO/UFMG.

RESUMEN

Las Calles de Recreio, fueron un conjunto de acciones desportes, recreativas y "educativas" realizadas en Minas Gerais en las décadas de 1950 hasta 1960. Conocer con todo detalle esta práctica hace parte del proyecto de investigación intitulado: "Coleção História Oral: Memória de Esportes e Ruas de Recreio (1940-1980)" que es continuidad de del proyecto anterior, "Eu vou te contar uma história... Memórias de Esportes e Ruas de Recreio (1940-1970)", ambos desarrollados por CEMEF/EEFFTO/UFMG. El proyecto se divide en tres ejes: Futbol Sala, Volante y Calles de Recreio y tienen por objetivo la recuperación y preservación de las memorias de estos entre 1950 y 1960, por medio de la metodología de la Historia Oral. Este artículo abordará solamente el último eje. De esta manera, tendremos como foco las relaciones institucionales vinculadas a esta práctica, así como percibir el objetivo de las Calles bajo mirada de sus personajes. Y con esto, intentamos producir la memoria de esta intervención en Belo Horizonte en las décadas de 1950 hasta 1960.

Palabras clave: *Calles de Recreio, Educación Física, Instituciones, Prácticas Corporales*

Apresentação

O Projeto de Pesquisa "Coleção História Oral: Memória de Esportes e Ruas de Recreio (1940-1980)"[3] é a continuação de um projeto desenvolvido anteriormente, intitulado "Eu vou te contar uma história... Memórias de Esportes e Ruas de Recreio (1940-1970)". Esse projeto é parte integrante das ações em curso no Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF) da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da UFMG, e é financiado pelo Ministério do Esporte. O estudo se organiza em três eixos: Futebol de Salão, Peteca e Ruas de Recreio[4], sendo o último tema central desse artigo.

Esta pesquisa busca conhecer detalhadamente o que constituía as Ruas de Recreio, investigando os motivos de sua criação; os lugares de intervenção e como se dava as escolhas; as atividades desenvolvidas; os sujeitos da prática. E, assim, apreender um pouco mais dos projetos educacionais presente em Minas Gerais nesse período, como também compreender as relações institucionais em torno das Ruas e perceber o objetivo desse empreendimento sob o olhar de seus personagens. Para isso utilizamos a metodologia da História Oral e seus pressupostos. Várias etapas constituem esse processo investigativo, entre eles: a realização de entrevistas, visitas a acervos e reuniões de estudos. Através do cruzamento das fontes levantadas, procuramos escrever uma história sobre as Ruas de Recreio, em Minas Gerais de 1950 a 1960.

---

[3] A pesquisa é coordenada pelo Prof. Dr. Tarcísio M. Vago e pela Profa. Ms. Kellen N. Vilhena.
[4] Esse eixo ficou sob responsabilidade dos pesquisadores: Ms. Kellen N. Vilhena (coordenadora), João C. Fernandes e Lorena V. R. da Silva.

Apesar do projeto de pesquisa abranger uma temporalidade mais longa (1940-1980), especificamente para esse eixo, pelos dados obtidos pelas fontes, orais e escritas, podemos apreender certa periodicidade das ações que nos permite dimensionar o estudo entre os anos de 1950 a 1960.

Entendemos que o "processo de recordação, que inclui ênfases, lapsos, esquecimentos, omissões, contribui para reconstituição do que passou segundo o olhar de cada depoente" (NEVES, 2006). Motivamo-nos, portanto, a fazer ouvir as experiências de pessoas que vivenciaram essas práticas, ressaltando suas versões singulares. Por meio de suas lembranças esses sujeitos colaboram para a produção e preservação da memória desse tema, ainda pouco problematizado. Ressaltamos, também, que um dos objetivos desse projeto é a disponibilização das fontes construídas, as quais poderão ser utilizadas em outros estudos sobre essa temática. Dessa forma, há a possibilidade de outras versões serem elaboradas por meio de outros olhares.

Difundidas por Belo Horizonte e algumas cidades do interior mineiro, as Ruas de Recreio foram atividades esportivas e de recreação. Ocorriam em diversos locais, como praças, ruas, escolas, fábricas, entre outros, e contavam com a participação da população em geral, alcançando visibilidade, inclusive em veículos da mídia, como jornais impressos.

Buscamos compreender os sentidos e significados atribuídos às Ruas de Recreio, tanto para seus organizadores, como para seus freqüentadores. Assim como, entender qual foi o seu objetivo e relevância para consolidação e legitimação da Educação Física, e da Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEF-MG), neste Estado.

Alguns personagens

Como citado anteriormente, utilizamos a metodologia da História Oral, dessa forma recorremos aos personagens organizadores ou participantes das Ruas de Recreio, nesse período, para que compartilhassem conosco o que ficou em suas memórias sobre essas práticas. Esperamos, com esses depoimentos, conhecer outros pontos de vista e entender melhor como ocorriam as Ruas.

Até o momento já entrevistamos quatro sujeitos. Essas entrevistas fazem parte da Coleção História Oral do CEMEF e foram gravadas digitalmente e posteriormente transcritas. Realizaremos, ainda, mais duas entrevistas, com isso a narrativa dessa história se tornará mais abrangente e consolidada, uma vez que teremos pontos de vista de diferentes gêneros, décadas e relações com o acontecimento.

Foram mobilizadas algumas fontes, inicialmente em documentos do acervo do CEMEF, que contribuíram para nortear nossa pesquisa. Isso levantou dados que nos encaminharam a outros pontos, resultando em uma adaptação de nosso roteiro de entrevista, direcionando-o para questões ainda pouco abordadas.

Nosso primeiro colaborador foi um ex-aluno da EEF-MG, formado na primeira turma, no ano de 1954. José Rodrigues Bicalho, 84 anos, nasceu em Viçosa e a convite do professor Odilon Barbosa[5] ingressou na Escola, como discente. A relação desses sujeitos se dava por freqüentarem o Minas Tênis Clube, então ao saberem que seria fundada a EEF, fizeram os exames e ingressaram nesta Instituição. Bicalho atuou no Serviço Social da Indústria (SESI-MG) e na Diretoria de Esportes de Minas Gerais (DEMG), participou das Ruas de Recreio como um dos organizadores. Em seus relatos percebemos que

[5] Odilon Barbosa foi professor da Escola de Educação Física de Minas Gerais, muito influente na área da Educação Física em Minas Gerais.

há uma forte atuação do SESI-MG, em conjunto com a DEMG e a EEF-MG, na promoção das Ruas. A indicação da relação do SESI com essa prática foi a principal contribuição desse depoente. José também nos indicou o professor Élcio Paulinelli como um possível entrevistado, que pertenceu à primeira turma da Escola e trabalhou muitos anos no SESI-MG.

Élcio Paulinelli, nasceu em Bauru-SP e veio para Belo Horizonte ainda pequeno, ingressou na EEF-MG por acaso. Ao auxiliar seu primo nos estudos para o vestibular resolveu prestar também. Apesar da desistência de seu primo, Élcio seguiu o curso e se formou. Nessa entrevista, privilegiamos questões relacionadas à promoção das Ruas de Recreio proporcionadas pelo SESI, ela foi esclarecedora e resultou em alguns apontamentos. Explicou-nos o funcionamento dos Centros Sociais[6], dados que vieram corroborar com os que já havíamos encontrado no Centro de Memória do Sistema FIEMG. Ele nos relata a ocorrência dessas práticas antes de 1959. Essa informação pode ser válida, já que encontramos na Revista de Educação Física, de 1958, que a regulamentação das Ruas ocorreu nesse ano, no Distrito Federal (RJ). Então, indagamos: Onde foi promovida a primeira Rua de Recreio? Onde e quem criou as Ruas? E qual era seu objetivo? Esses questionamentos serão retomados mais adiante.

A terceira entrevistada foi Marta Miráglia, atleta muito citada em jornais nos anos de 1950 a 1960, foi indicada por Élcio Paulinelli. Sua participação se resume a uma única edição das Ruas de Recreio, ocorrida no bairro Santo Antônio no ano de 1959, ainda como aluna da EEF-MG. Ela nos trouxe poucas novidades por não estar muito envolvida com o assunto. Porém, Miráglia foi a primeira colaboradora que apontou um objetivo diferente para as Ruas. Ela acreditava que essa intervenção objetivava a divulgação e disseminação da Educação Física e do esporte pelo território mineiro. Esse foi o ponto principal dessa entrevista.

O nosso quarto entrevistado, professor Owalder Rolim, já havia participado do projeto de pesquisa anterior. Por sentirmos que sua atuação nas Ruas foi muito influente, resolvemos entrevistá-lo novamente, julgamos que ele ainda possuía informações relevantes não exploradas no primeiro relato. Ele foi da mesma turma de José e Élcio. Atuou na DEMG e no SESI no final da década de 1950 e inicio de 1960, a convite do professor Sylvio Raso[7]. Rolim atuou como organizador das Ruas. Em sua entrevista explica o funcionamento dessas práticas da DEMG em parceria com a EEF:

> "...tinha rede de voleibol, amarrado em um poste ou outro suporte; colchões; tatames; bolas de todo jeito; [...] e lá cada um dos professores ficava em um determinado setor [...] a gente dividia a meninada toda[...] por idade e por sexo, ai fazia várias equipes [...] a turma que estava aqui fazendo, por exemplo, pequenos jogos, vinha para o futebol [...] e assim a gente ia rodando".

[6] Prédios localizados em regiões industriais ou bairros de grande concentração de industriários. Atendiam a população oferecendo recreação para crianças e serviços em geral.

[7] Sylvio Raso foi um professor muito influente na área da Educação Física em Belo Horizonte. Formou-se pela Escola de Educação Física do Exército (RJ) e também fez faculdade de Medicina.

Sobre o SESI explicitou que objetivo da criação dessas intervenções era afastar as crianças de más influências adquiridas nas ruas. Ainda aponta o Prof. Sylvio Raso como um possível precursor dessas práticas em Belo Horizonte.

Podemos notar que esses sujeitos partilharam de alguns espaços e que suas visões, apesar de diferentes, são complementares.

As relações institucionais

Nossos entrevistados apontam que a organização se fazia de maneira alternada entre três instituições, a saber: DEMG, EEF-MG e SESI-MG. Ressaltam ainda que muitas vezes eles não sabiam qual instituição estava promovendo a prática. Isso se dava por serem os mesmo sujeitos envolvidos com a realização da Rua independente da instituição promotora. Vale ressaltar que o curso de Educação Física era recente, logo, havia poucos profissionais da área, já que a primeira turma formou-se em 1954. O que promoveu certa circulação desses professores pelas instituições já anunciadas, uma vez que as mesmas mantinham uma forte ligação com a Educação Física, com os esportes e com a recreação. Como percebemos no argumento de Marta Miráglia: "Não... relação de trabalho não [...] era tudo junto... uma turma estava na Diretoria de Esportes, essa mesma turma estava no voleibol, [...] era pouca gente que fazia de tudo".

O professor Sylvio Raso pode ser apontado como um incentivador dessa atuação conjunta, já que ele era professor da EEF-MG, diretor da DEMG e trabalhava no SESI. O entrevistado Owalder revela que este professor exercia grande influência na direção de seus alunos durante a graduação, como podemos observar nesse trecho:

> "... já existia a DEMG, mas eu não tinha contato assim [...] eu só fui ter contato com a Diretoria de Esportes mesmo na época do Sylvio Raso [...] como ele era professor de Educação Física [...] da Escola e foi um dos fundadores, juntamente com Herbert [...] quando ele foi presidente da DEMG e ele convocou uns seis ou sete [...] ele formou uma equipe de esportes de técnicos, naquela época não tinha nenhum professor formado..."

Por meio dessas instituições as Ruas de Recreio se consolidam e passam a ser realizadas de forma sistemática. Dessa forma, alcançaram grande visibilidade, o que, de certa forma, auxiliou na afirmação da Disciplina Recreação, e da própria EEF-MG.

"Escovando ossos": o Centro de Memória do Sistema FIEMG

Após indicação do entrevistado José Bicalho, visitamos o Centro de Memória do Sistema FIEMG[8]. Por meio dos diversos documentos analisados foi possível estabelecer algumas relações e novos apontamentos ainda não expostos em entrevistas e nem publicados em jornais.

Analisamos as *Atas* anuais de 1947 a 1970, alguns números da revista "Vida Industriaria", fotografias de Ruas de Recreio e recortes de jornais. A partir desse levantamento novas questões foram anexadas ao roteiro de entrevista. Estas *Atas* são organizadas por ano, assim tivemos que garimpar as informações para tentar entender como esses Centros eram constituídos, no decorrer dos anos de 50 a 70.

Após esse processo podemos dizer que eram locais que ofereciam vários serviços como: teatro, esportes, cursos de culinária, assistência médica e jurídica, dentre outros. Eram responsáveis por atender a demanda da comunidade, e as Ruas de Recreio estavam incluídas nestas requisições. Tendo em vista a natureza desses serviços, apontamos que eles eram direcionados, primordialmente, a mulheres e filhos dos industriários. Acreditamos que os locais de ocorrência das Ruas de Recreio, promovidas pelo SESI, ocorriam por meio da indicação destes Centros Sociais. Isso corrobora com o que, sobre esse assunto, pontuou Paulinelli em seu depoimento.

Objetivos das Ruas: alguns apontamentos...

Sempre em nossas entrevistas questionamos quem foi o criador e qual a razão da criação das Ruas de Recreio. Sabemos que não será possível delimitar um único objetivo e um único organizador, uma vez que, como já anunciamos muitos sujeitos e instituições se faziam presentes nessa organização. Compreendemos que as economias internas de cada uma destas instituições condicionavam o que pretendiam alcançar por meio dessas intervenções.

Em cada entrevista obtivemos diferentes respostas, porém elas convergem para um mesmo caminho, assim podemos esboçar alguns objetivos para a realização das Ruas de Recreio. Três de nossos entrevistados, Bicalho, Paulinelli e Rolim, afirmaram que o objetivo era livrar as crianças de "maus caminhos" e influências encontrados nas ruas. Isso se torna, de certa forma, contraditório, já que este é um dos espaços utilizados para estas intervenções. Talvez, o que deveriam defender era a ocupação das ruas com outras práticas "educativas". Já para Marta Miráglia, o objetivo era difundir os esportes e a Educação Física pelo Estado de Minas, como observamos nesse trecho: "Na época era um assombro, era espetacular, um esforço maravilhoso de tentar difundir o esporte...".

Apesar de serem distintos, entendemos que um objetivo não exclui o outro, mas sim podem ter coexistido.

Considerações finais

Pontuamos que esse estudo ainda está em andamento, assim o que apresentamos aqui é a narrativa que foi possível escrever a partir das fontes analisadas. Para a escrita desse texto nos baseamos principalmente nos relatos orais daqueles que vivenciaram a organização e/ou realização das Ruas de Recreio. Assumindo, portanto, as possibilidades e limitações inerentes a História Oral, uma vez que esta

[8] Centro de Memória responsável pela preservação e divulgação da memória das entidades do Sistema FIEMG, sindicatos patronais filiados e também da indústria mineira. Localizado no bairro Santa Efigênia em Belo Horizonte /MG.

metodologia é condicionada ao relembrar e ao esquecer, dimensões da memória humana. Entendemos ainda, para além do biológico, que lembrança e esquecimento são escolhas de cada sujeito.

Fazer ouvir essas versões é para nós de extrema relevância, uma vez que nos preocupamos em preservar as memórias da Educação Física, dos esportes e das práticas corporais em Minas Gerais. Acreditamos que "a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro" (LE GOFF, 1997).

Temos por objetivo pesquisar ainda a Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude (antiga DEMG) para aprofundarmos no conhecimento da DEMG que, como já ressaltado, é uma das instituições promotoras das Ruas. Também precisamos entender melhor qual foi o lugar da EEF-MG nessa trama.

Reiteremos que outras versões poderão ser elaboradas a partir das fontes que foram produzidas nesse projeto. E que, isso, vem corroborar com o desvelamento e preservação da história da Educação Física. Como disse o poeta Carlos Drummond de Andrade, "ainda é tempo de contar histórias e há muitas histórias a serem contadas".

REFERÊNCIAS

LE GOFF, J. Memória-História. In: Enciclopédia Einaudi, vol. 1. Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1997.

NEVES, Lucília de Almeida. História e memória: metodologia da história oral. *História Oral: memória, tempo, identidades.* Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FONTES

Revista de Educação Física. Disponível in: http://www.revistadeeducacaofisica.com.br/. Acessado em 26/02/2011.

Entrevistas

ROLIM, Owalder. Depoimento Oral. Coleção História Oral CEMEF/UFMG, 2011.

MIRÁGLIA, Marta. Depoimento Oral. Coleção História Oral CEMEF/UFMG, 2011.

PAULINELLI, Élcio. Depoimento Oral. Coleção História Oral CEMEF/UFMG, 2010.

BICALHO, José Rodrigues. Depoimento Oral. Coleção História Oral CEMEF/UFMG, 2010.

Acervo do Centro de Memória do Sistema FIEMG. SESI-MG

Acervo do CEMEF

Endereço: Avenida Carandaí nº: 855/302. Bairro: Funcionários. Belo Horizonte – MG. CEP: 30130-060

E-mail: lorenaeducacao@gmail.com
E-mail: cássia.danielle@yahoo.com.br

Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/index
ISSN 2175-5930